

NATAÇÃO EM ESCOLAS: DIFICULDADES E DESAFIOS

ARTIGO DE REVISÃO

MACHADO, Daniel Silva¹, BRITO-MONZANI, Janaina de Oliveira².

RESUMO

Este trabalho objetiva-se em caracterizar como a natação é desenvolvida pelos professores de Educação Física nas escolas, além de identificar seus objetivos, os benefícios pretendidos pelos professores e mostrar os desafios e dificuldades encontrados por eles no ensino da natação nas escolas. Trata-se de uma Revisão Bibliográfica, de caráter descritivo, utilizando uma abordagem qualitativa. Descrevendo o contexto histórico, relacionando a natação como um conteúdo escolar, e evidenciando como a natação é importante no contexto escolar. As bases pesquisadas para este trabalho foram nas plataformas digitais de publicação de estudos tais como o Google Acadêmico, Scielo, os Repositórios Institucionais das Instituições de Ensino Superior, PubMed, Medline, selecionando estudos publicados no período de 2011 a 2021, utilizando as palavras chaves: Escola; Educação Física e Natação. Em questões de resultados, em um levantamento de onze trabalhos a respeito da natação como conteúdo escolar, foi observado que é um assunto pouco explorado nas escolas e de difícil prática, pois as mesmas não costumam ter estruturas como piscinas e materiais para a prática, destaque para as escolas públicas. Porém, quando ofertada, era realizado no turno extracurricular, ou seja, pago para que pudesse ser realizada. E em relação aos objetivos pretendidos pelos professores, evidencia-se a ideia de proporcionar movimentos que permitem a habilidade de deslocar-se no meio líquido. Portanto, podemos concluir que a dificuldade de aplicação se faz devido as escolas não terem estrutura para a prática da natação, sendo muitas vezes conhecida e estudada apenas pela parte teórica em sala de aula.

Palavras-chave: Escola. Educação Física. Natação.

¹ Graduando no curso de Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

² Doutorado em Ciências da Reabilitação (UNINOVE/ Wright State University), Mestrado em Educação Física (USJT), Bacharelado em Educação Física (USJT).

ABSTRACT

This work aims to characterize how swimming is developed by Physical Education teachers in schools, in addition to identifying your goals, the benefits intended by teachers, and show the challenges and difficulties encountered by them within the teaching of swimming in schools. This is a Bibliographic Review, with descriptive character, using a qualitative approach. Describing the historical context, relating swimming as a school content and showing how swimming is important in the school context. The bases searched for this work were in the digital platforms of publication of studies, such as Google Scholar, Scielo, Institutional Repositories of Higher Education Institutions, PubMed, Medline, selecting studies published in the period from 2011 to 2021 and using the keywords: School; Physical Education and Swimming. According to the results, in a survey of eleven works about swimming as a school content, it was observed that it's a subject little explored in schools and difficult to practice, because they don't usually have structures such as swimming pools and materials for the practice, mainly the public schools. Although, when offered, it was carried out in the extracurricular shift, that is, paid to have it performed. And in relation to the objectives intended by the teachers, has evidence of the idea of providing movements that allow the ability to move in the liquid based. Therefore, we can conclude that the application difficulty happens because schools do not have structure for the practice of swimming and can often be known and studied only by the theoretical part in the classroom.

Keywords: School; Physical Education and Swimming.

1 INTRODUÇÃO

A interação com o meio líquido é uma das atividades mais antigas do ser humano. A natação compreende um dos esportes mais tradicionais, tendo como referência sua participação, desde a primeira edição dos Jogos Olímpicos da era moderna em 1896 na Grécia, mantendo assim sua participação até os dias atuais.

Na antiguidade, a natação estava mais vinculada com aspectos de sobrevivência, no qual famílias se desbravavam no meio líquido para extrair sua fonte de alimento ou

para treinamento militar que era pré-requisito em algumas sociedades para formação de homens mais fortes e aptos como os Romanos e como busca da comunhão do corpo e do espírito, como é o exemplo dos Gregos (OLIVEIRA, 1993).

O meio líquido se mostrou um grande interesse, não apenas para subsistência e treinamento, fazendo sua prática ser uma das que promovem muitos benefícios ao corpo humano quando relacionado ao desenvolvimento cardiovascular e respiratório, ao melhor desenvolvimento motor geral, ao condicionamento físico, autoconfiança, preservação da vida humana no meio líquido, recuperação e reabilitação de deficientes físicos e pós-operatórios e entre outros (MANSOLDO, 1986).

Com o passar do tempo e desenvolvimento das sociedades, a natação passou a ter também caráter esportivo significativo, elevando-a a um patamar que é visto com suas organizações, estruturas, regras e avanços tecnológicos. Mundialmente praticada, a natação assim como outros esportes é o resultado de uma longa construção social. “Os modelos esportivos predominantes são difundidos com base em práticas de reprodução de valores, normas, técnicas e gestos da sociedade vigente, incorporando códigos e significados” (SADI *et al.*, 2004, p. 34).

Os professores de Educação Física são os responsáveis por criar essas primeiras vivências práticas e teóricas aos alunos nas escolas. Por isso, devem sempre estar atentos aos conceitos do esporte de alto rendimento e esporte educacional para impedir que aqueles alunos sem as competências necessárias para se tornar um atleta, não se afastem do esporte, por acharem que toda prática se resume à *performance*. Isto é, o desenvolvimento do esporte escolar deve ser conduzido contra o processo de exclusão da maioria, não se resumindo apenas a conceitos tecnicistas e práticas, que beneficiem os alunos mais aptos, mas sim promovendo uma perspectiva educacional, pluralista, permitindo a liberdade de movimento, da criatividade e da ludicidade, os professores de Educação Física teriam que promover a prática esportiva, ensinando-o a todos (SADI *et al.*, 2004, p. 25).

Se as primeiras vivências do contato com o esporte tendem a acontecer nas escolas, segundo dados do Diagnóstico Nacional do Esporte (BRASIL, 2015), é correto dizer que os talentos esportivos são despertados e encontrados lá. Logo,

passa a ser de responsabilidade da escola proporcionar subsídios para promover aos diferentes alunos, garantindo que aqueles possuidores das competências necessárias para se tornar um possível atleta, possam ser explorados em seu potencial e aqueles sem essas características ou mesmo que não tenham interesse pelo lado competitivo, tenham acesso a todos os benefícios que o exercício físico pode proporcionar.

Diante dessas características sobre a natação,   válido afirmar que sua inserção no contexto escolar   de fundamental importância, quando pensada nos benefícios para o crescimento e desenvolvimento de crianças e adolescentes, tendo em vista que esse é um momento crítico, isto é, seus organismos estão mais sensíveis às mudanças por influência de fatores ambientais e comportamentais, assim como aos aspectos de conduta e solicitação motora (GUEDES, 2011). Este é um momento oportuno para proporcionar práticas e conteúdos, que agreguem o máximo possível de informações benéficas e que mais tarde influenciarão na qualidade de vida como adulto, sendo a Educação Física permeadora desses conteúdos e práticas.

A natação é entendida como um esporte complexo, tendo em vista que não se caracteriza apenas como um esporte, mas também como um aparato de desenvolvimento psicomotor avançado, assim, apresenta um amplo leque de abordagem, associado prática esportiva e lazer a desenvolvimento pessoal. Contudo, infelizmente, nem todas as escolas e crianças dispõe dos recursos necessários para o desenvolvimento das atividades, tendo como explicação principal os elevados custos de implantação (piscina e vestiários), e, em algumas localidades, pode-se mencionar ainda a falta de mão de obra específica. Assim, observa-se que vai além de um esporte e   de extrema necessidade que seja colocado em prática nas escolas, e, adequada a cada grupo de alunos, para que seja alcançado todos os benefícios relacionada à prática esportiva.

A vontade de contribuir com estudos para a área da natação é a mola propulsora desse trabalho. Esse estudo poderá oportunizar uma compreensão ampla e direta de como a natação é desenvolvida em escolas. Contribuirá, também, para que outros professores e profissionais interessados pelos diferentes conteúdos da

Educação Física tenham como referência esse estudo.

O presente estudo teve origem devido ao envolvimento direto do pesquisador com a natação, por meio da prática e da observação foi notado que havia uma necessidade de compreender como a natação estava sendo inserida no contexto escolar. Nesse sentido, o trabalho pretende contribuir com mais conhecimentos para a comunidade acadêmica e a literatura, favorecendo professores e até mesmo entusiastas da área para que possam ter como base parâmetros investigativos, tendo por base experiências reais vivenciadas pelos professores.

Este trabalho tem como objetivo principal caracterizar como a natação é desenvolvida pelos professores de Educação Física nas escolas. Para facilitar o melhor entendimento, foi estabelecido dois objetivos específicos, o primeiro se refere a identificar os objetivos pretendidos pelos professores de Educação Física no ensino da natação em escolas e o segundo em Compreender as dificuldades e os desafios encontrados por esses professores no ensino da natação nas escolas.

2 CONCEITUANDO A NATAÇÃO

De acordo com Farias (1997), a natação pode ser compreendida pela capacidade do corpo em se deslocar na água. Seja em um rio, no lago, mar ou piscina. É uma das atividades mais antigas do ser humano, pois com a necessidade de caça e sobrevivência, o meio líquido rapidamente começou a ser explorado. Sendo assim com sua prática constante e estudos ao seu respeito, a natação corresponde a um dos esportes mais completos e dinâmicos que existem.

A interação do homem no meio líquido o levou a diferentes necessidades com o passar dos anos, que ora se apresentam como caminho para ajudá-lo a atingir seus objetivos e ora como obstáculo a ser transposto. “A natação é a atividade física mais completa que existe; é a harmonia, a flexibilidade, a potência, o ritmo, a coordenação, em resumo, um grupo de movimentos em séries mais complexas (SILVA, 2015).

Pode-se entender que a natação sempre fez parte do contexto do ser humano, seja inserida em aspectos de sobrevivência, seja no contexto socioeconômico, seja na saúde. Isso também leva a um entendimento de que todo seu processo tem um vasto conteúdo cultural, pois atingiu e continua atingindo gerações até os dias atuais.

2.1 NATAÇÃO COMO CONTEÚDO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

De acordo com Darido (2003), a introdução da Educação Física na escola ocorreu oficialmente em 1851. Sendo um componente curricular obrigatório, segundo A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394/4, que trouxe alguns avanços para a área da educação física. Inserindo-a como disciplina obrigatória nas grades curriculares das escolas brasileiras, reconhecendo-a como componente curricular e como área de estudo relevante na formação global dos indivíduos.

Sendo assim, a Educação Física é o principal mecanismo de interação e aprendizagem do movimento e o meio onde vive. Sendo nela a oportunidade de aprender, desenvolver e descobrir mais do mundo ao seu redor. “A capacidade da criança se movimentar é essencial para que ela possa interagir com si mesma e com o meio ambiente em que vive” (SORATO et al, 2016).

Dentre os conteúdos trabalhados na Educação Física escolar, de acordo com a configuração de uma determinada escola, sempre haverá aqueles conteúdos trabalhados com mais facilidade e aqueles de mais difícil acesso. A natação, por ser uma prática que exige condições mais específicas, acaba por se tornar um conteúdo pouco explorado em sua totalidade pelos professores de Educação Física. Logo, se o local de ensino não possui por exemplo, uma piscina, cabe ao professor proporcionar uma aprendizagem mesmo que superficial aos alunos do que poderia ser a natação. “A trajetória aponta para insuficiências na abordagem desse conteúdo, seja pela ausência de estrutura física mínima para sua prática na escola” (LIMA; SALOMÃO, 2020).

Para aqueles que desfrutem de estruturas adequadas e material específico, um leque de possibilidades poderá ser explorado em suas aulas, seja nos conteúdos em sala, seja dentro da piscina. Entender como a natação é desenvolvida pelos profes-

sores de Educação Física é importante, pois os mecanismos que os professores usam é a chave para uma aprendizagem de sucesso, e pelo menos, ter a garantia que os alunos (as) foram submetidos à diferentes estímulos em diferentes fases da sua vida. “A natação ou qualquer outra área na Educação Física deve proporcionar o inter-relacionamento entre o prazer e a técnica, através de procedimentos pedagógicos criativos, podendo ser sob formas de jogos, brincadeiras, desde que visando sempre o desenvolvimento da criança” (ZULIETTI; SOUSA, 2002).

Priorizar o desenvolvimento da criança precisa ser sempre o Norte para o professor. Trabalhar no meio líquido proporciona uma experiência mais lúdica mesmo que a natação exija padrões específicos de movimentos para realização de um estilo de nado específico, então o professor deve sempre estar de olho para que sua abordagem não haja uma priorização da técnica ao invés da aprendizagem.

Logo, os conteúdos trabalhados pelos professores, os objetivos pretendidos por eles e as dificuldades e os desafios são os pontos que determinam como essa estruturação está definida nas escolas. Afinal para proporcionar uma aprendizagem de qualidade, o conteúdo proposto deve ser bem definido, objetivo e de acordo com as necessidades dos alunos.

2.2 OBJETIVO DAS AULAS DE NATAÇÃO

Um ponto a ser destacado é observar quais objetivos são pretendidos pelos professores ao ensinarem a Natação nas escolas. Em um estudo de Bibbó e Silva (2016), é dito que é preciso conhecimento para conseguir unificar as estratégias metodológicas e identificar o método mais adequado para determinado objetivo, considerando todos os elementos envolvidos no processo. Garantir o desenvolvimento do aluno de forma integral é a prioridade em qualquer aula.

Dessa forma, para compreensão dos objetivos, é preciso levar em conta como o professor aborda suas aulas de acordo com a peculiaridade de cada aluno, como cita Onodera et al (2015), a técnica específica da natação pode ser adaptada a peculiaridade de cada sujeito, e dessa forma, cada sujeito tem a possibilidade de ter o seu nado.

Portanto, mesmo que a natação tenha seus padrões, ainda assim é possível extrair dos alunos uma espécie de identidade própria para seu nado. Isso reforça a ideia de que o professor deve sempre valorizar o processo de aprendizagem na qual o aluno está inserido, apontando pontos que precisam ser corrigidos e destacando sempre o que foi conquistado ou melhorado.

Tal aspecto ficou evidente em estudo de Pereira, Correia e Ribeiro (2013) sobre a influência da natação escolar no perfil psicomotor de crianças, no qual também buscaram descrever a importância da natação escolar como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento psicomotor. A pesquisa foi realizada com 20 alunos de natação de ambos os sexos na faixa etária de 7 a 10 anos de idade de uma escola pública na cidade de Anápolis, onde foi utilizada uma pesquisa de campo. Os resultados mostraram que as crianças participantes apresentavam nível de desenvolvimento psicomotor superior à sua faixa etária além de evidenciar que a prática da natação proporciona um desenvolvimento de forma integral no aluno, entre essas características então a melhora da organização espacial, motricidade fina e equilíbrio.

Para Farias (1997) a natação é traduzida como uma necessidade fundamental de movimento, de investigação, de prazer e expressão que deve ser satisfeita. O mesmo autor ainda afirma que a ação educativa tem por finalidade, não ensinar a criança comportamentos motores, mas sim permitir-lhe, mediante o jogo, exercer autonomia e descobrir sua própria motricidade perante o meio líquido.

Mesmo a natação sendo uma modalidade individual, o professor tem como papel muito importante, incentivar a sociabilidade dos seus alunos. Podendo utilizar ferramentas como atividades em grupo. As brincadeiras ajudarão as crianças a estarem com o outro, regulando seu comportamento e estabelecendo limites (CARRACEDO; MACEDO, 2000).

Entende-se que, o ensino da natação nas idades iniciais se torna um fator de relevância, pois é nessa fase que os primeiros movimentos estão sendo aprendidos. Como foi exposto por Machado e Ruffeil (2016), a natação vem como estratégia para ajudar na construção de um alicerce para a criança, no ponto de vista moral, afetivo,

psicológico e motor. Por isso é importante que os professores busquem meios para que suas aulas sempre tenham conteúdo produtivo, com finalidade de despertar estes aspectos em seu aluno.

2.3 DIFICULDADES E DESAFIOS NAS AULAS DE NATAÇÃO

Em qualquer área de atuação profissional, sempre haverá dificuldades, fatores limitantes que atrapalham o desenrolar das atividades propostas, é preciso mapear e identificar quais problemas estão sendo apresentados para que possa ser estabelecido uma estratégia.

Em um estudo realizado na cidade de Florianópolis/SC, um total de 91 escolas foram pesquisadas, sendo 58 públicas e 33 escolas particulares. Como resultado, 9,1% apenas das escolas particulares possuem tal estrutura, ou seja, apresentam piscina. Enquanto que nenhuma escola pública possui em sua estrutura, piscina. A falta de investimento e as limitações físicas das escolas são um cenário presente no cotidiano de alunos e professores (BRANDALISE, 2017).

Contando com essa realidade, fica muito difícil para o professor de fato mostrar como realmente funciona o meio líquido, acabando por limitar-se em aulas em sala, usando algum recurso para ilustrar imagens e vídeos, isso quando ainda há esses recursos disponíveis. Já sendo difícil para o professor ministrar com falta de materiais adequados, quanto mais na ausência de estrutura física que lhe permita o desenvolvimento da prática. Toda essa discussão está envolvendo apenas a falta de local para trabalho, porém, quando pensamos na aula podemos perceber que a natação costuma ser oferecida de modo extracurricular, ou seja, praticada apenas se for paga.

Em um estudo de Sousa (2015) foi realizada uma pesquisa com quatro professores de Educação Física de escolas particulares no Distrito Federal, na qual eles responderam questionários de perguntas abertas e fechadas. Foi observado que as aulas de Natação eram oferecidas de forma extracurricular em três escolas, e somente duas a ofereciam dentro da Educação Física. Então aqueles que não tem condições financeiras ficariam sem a prática. Portanto, fica evidente que a falta de um espaço

adequado se torna um grande empecilho para a prática da natação, mesmo que ela seja um conteúdo que faz parte da grade curricular. E quando a instituição de ensino dispõe de um lugar, a prática é feita de forma extracurricular.

Mesmo que o profissional da área tenha iniciativa e bom conhecimento, a falta de acessibilidade para todos se torna mais um fator limitante. Aqueles que não tem condições financeiras para ter acesso à piscina ficam sem aprender o conteúdo da forma integral.

Em Pinto e Cordeiro (2016) foi pesquisado sobre o desenvolvimento de atividades aquáticas como conteúdo da Educação Física em escolas na cidade de Teutônia/RS, no qual seis professores de Educação Física de seis escolas diferentes foram entrevistados, através de uma abordagem qualitativa e descritiva. Os resultados foram que todos concordaram sobre a importância do desenvolvimento de atividades aquáticas no contexto escolar. Entretanto, das seis escolas entrevistadas, “somente uma delas inclui as atividades aquáticas nos conteúdos elaborados para a primeira série do Ensino Médio, contemplando atividades variadas no meio aquático em uma academia de natação da cidade” mostrando, também, que um dos motivos de não integração desses conteúdos é por questões financeiras, que impossibilitaria sua prática (PINTO; CORDEIRO, 2016, pg. 11).

Não basta apenas que os professores concordem que seja importante o ensino da natação, se ela não está acessível para todos nas aulas de Educação Física, seus conteúdos não estão sendo trabalhados com êxito.

Mesmo a natação sendo uma atividade de importância para o conteúdo Educação Física, muitas escolas ainda não convivem com essa realidade, Lima e Salomão (2020) citam que “Mesmo a natação não sendo comum em muitas escolas do Brasil, sua prática no ambiente escolar propicia uma estimulação que beneficia os educandos no processo de desenvolvimento da capacidade de produzir movimentos corporais” sendo uma prática completa e de fundamental importância quando inserida nesse contexto.

Portanto, são grandes os desafios que impedem os alunos de terem a vivência no meio líquido, exigindo cada vez mais que o profissional de Educação Física venha com propostas de intervenção para conhecimento da Natação. Mesmo que seja apenas na parte teórica.

3 MÉTODOS

O método escolhido para essa pesquisa foi a Revisão Bibliográfica. Para Gil (2008, p.50), a “Pesquisa Bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. O tipo de pesquisa é de caráter descritivo, partindo desse princípio Gil (1999) afirma que as pesquisas descritivas surgem com o intuito principal de abordar as características de determinada população ou fenômeno observável, sendo isto, o necessário para analisar as relações existentes e as variáveis em comum. Dessa forma, a análise da problemática perante as características mais relevantes é essencial, por proporcionar uma análise detalhada, caracterizando indivíduos e situações.

A abordagem utilizada será a qualitativa, no qual o foco é a interpretação e atribuição de significados, na qual os dados obtidos são analisados indutivamente (GIL, 2008, pg.194).

Os estudos utilizados para o desenvolvimento da pesquisa foram analisados a partir plataformas digitais de publicação de estudos tais como o Google Acadêmico, Scielo, os Repositórios Institucionais das Instituições de Ensino Superior, PubMed, Medline além da consulta de periódicos específicos da área de ciências da saúde.

Por se tratar de uma revisão bibliográfica, cujo um dos focos são informações recentes de maior relevância, pontua-se o uso de estudos publicados no período de 2011 a 2021. Os principais descritores que foram utilizados no desenvolvimento da pesquisa são: Natação, Ensino de Natação, Escolas Públicas, Escolas de Natação, Estrutura Física. Em seguida, partimos para os critérios de inclusão e exclusão para seleção dos artigos.

3.1 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Foram incluídos na pesquisa estudos da área de educação física que abordem a natação em escolas; estudos que abordam a natação como conteúdo escolar; estudos que apresentam os benefícios da natação como meio mecanismo de saúde e educacional.

3.2 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Foram excluídos estudos que estivessem fora do intervalo de anos estipulado, estudos que não estivessem de acordo com os descritores utilizados, estudos que apresentassem apenas resumos.

3.3 ETAPAS

A primeira etapa ocorreu pela busca de material bibliográfico que contemplassem a área da natação.

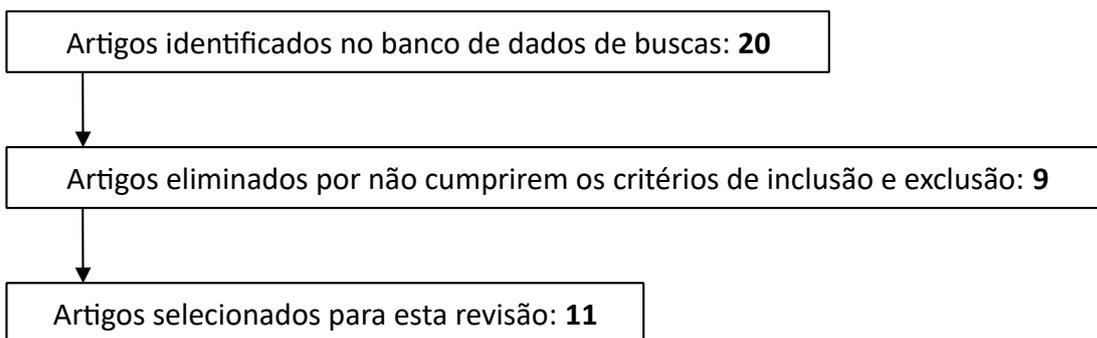
Após isso, na segunda etapa, houve uma separação dos materiais obtidos para selecionar aqueles que possuísem as informações mais assertivas a respeito do tema proposto do trabalho.

A terceira etapa aconteceu a apresentação das informações obtidas das análises dos artigos, livros e afins, para formação de uma discussão a respeito do problema proposto.

A quarta e última etapa, a discussão e conclusão do trabalho.

4 RESULTADOS

Foram identificados 20 estudos através dos descritores utilizados, estudos estes, com diferentes situações, porém apresentando em sua maioria as mesmas problemáticas foram selecionadas para a revisão completa, destes, nove foram excluídos após aplicação dos critérios de exclusão e inclusão, totalizando onze estudos incluídos neste artigo de revisão, como podemos observar no fluxograma abaixo:



Foi observado que é um assunto pouco explorado nas escolas, seja ela particular ou pública e de difícil prática, pois as mesmas não costumam ter estruturas como piscinas e materiais para a prática, destaque para as escolas públicas.

Quando o cenário passa a ser sobre sua oferta, algumas escolas a realizavam no turno extracurricular, ou seja, pago para que pudesse ser realizada.

E em relação aos objetivos pretendidos pelos professores, evidencia-se a ideia no desenvolvimento motor, afetivo e moral, além de proporcionar movimentos que permitem a habilidade de deslocar-se no meio líquido.

5 DISCUSSÃO

Este trabalho teve por objetivo caracterizar como a natação é desenvolvida pelos professores de Educação Física nas escolas, pontuando os seus objetivos centrais, destacando os benefícios que esse conteúdo pode trazer e principalmente, mostrar que desafios e dificuldades acontecem nesse campo.

Autoria e Ano	Local	Achados
Farias (1997)	Curitiba	As escolas não possuem ambiente para a prática da natação e não a incluem como uma necessidade
Silva (2015)	Ariquemes – RO	Através da natação é possível que a criança conheça seu corpo e busque desenvolver ao máximo sua capacidade motora e quando feita adequadamente promove vários benefícios como o aspecto motor, psicológico e social
Lima e Salomão (2020)	Minas Gerais	A natação é mais do que alcançar um

		repertório motor, abrange também os fatores afetivos sociais e cognitivos, permitindo aos educandos controlar seus movimentos e tomar suas próprias decisões, além de terem a oportunidade de demonstrarem o que sentem
Zulietti e Sousa (2002)	São José dos Campos – SP	A oferta de atividades aquáticas adequadas à criança constitui-se em um dos principais fatores que contribuem para o desenvolvimento de suas capacidades motoras e para a criança, é desenvolver o gosto pela atividade
Brandalise (2017)	Florianópolis – SC	Nenhuma escola pública situada na ilha de Florianópolis possui piscina em sua estrutura, enquanto no cenário da educação privada 9,1% das escolas situadas na ilha possui piscina.
Bibbó e Silva (2016)		Este estudo identificou comportamentos concernentes às abordagens Tradicionais e às Novas Abordagens de ensino nas aulas de natação. Todavia, apresenta a fragilidade de não avaliar se eles estão sendo aplicados de forma eficiente e eficaz, de acordo com o objetivo da aula e a compreensão do aluno.
Onodera et al (2015)	Campinas – SP	A valorização do processo de sensopercepção contribuiu não só para o aprimoramento técnico nas práticas de atividade física, como promoveu nos alunos um aprendizado de melhor cuidar, valorizar e respeitar o próprio corpo.
Pinto (2016)	Teutônia – RS	As atividades aquáticas apresentam significativa importância, então, elas poderiam ser inseridas no contexto da Educação Física escolar. Entretanto, verificou-se que, dentre as seis escolas participantes do estudo, somente uma delas inclui as atividades aquáticas nos conteúdos elaborados para a primeira

		série do Ensino Médio
Pereira, Correia e Ribeiro (2013)	Goiânia – GO	Constatou-se que as crianças analisadas apresentaram no geral componentes Coordenação/equilíbrio, Esquema Corporal, Espacial e lateralidade classificação dentro da Reorganização do corpo percebido (8 a 9 anos), já no componente Orientação Temporal apresentavam dentro de Índícios de presença de corpo representado (10 a 11 anos) em ambos os sexos.
Machado e Ruffeil (2016)	Belém – PA	Através da natação a criança é capaz de conhecer seu corpo e busca desenvolver ao máximo sua capacidade motora, afetiva e cognitiva, explorando e vivenciando suas possibilidades, além de melhorar seu sistema cardiorrespiratório, tônus muscular, coordenação, equilíbrio, agilidade, força, velocidade, habilidades tais como lateralidade, percepção tátil, auditiva e visual, noção espacial, temporal e ritmo, além da sociabilidade e autoconfiança.
Macedo et al (2007)		Conclui-se que a maioria das escolas trabalha com a natação como atividade extracurricular, paga a parte das mensalidades

Pode-se entender que a natação sempre fez parte do contexto do ser humano, seja inserida em aspectos de sobrevivência, seja no contexto socioeconômico, seja na saúde. Isso também leva a um entendimento de que todo seu processo tem um vasto conteúdo cultural, pois atingiu e continua atingindo gerações até os dias atuais.

Compreendendo como a natação é desenvolvida pelos professores de Educação Física nas escolas, os artigos levantados que abordaram escolas que possuem natação, apenas algumas particulares continham alguma estrutura para a prática. Porém, quando ofertada, era realizado no turno extracurricular, ou seja, pago para po-

der realizar, essa afirmação se faz presente nos estudos de Macedo et al (2007), Pinto (2016) e Brandalise (2017).

Sobre os objetivos pretendidos pelos professores de Educação Física no ensino da natação em escola, além da aprendizagem da natação proporcionar movimentos que permitem a habilidade de deslocar-se no meio líquido, é entendido também que a natação nos anos iniciais, ou seja, quando vivenciados por crianças, apresentavam nível de desenvolvimento psicomotor superior a outras crianças da sua faixa etária (PEREIRA; CORREIA; RIBEIRO, 2013). Isso nos leva a entender que se os alunos forem submetidos em suas aulas de Educação Física a práticas também na piscina, uma maior qualidade de vida será esperada. Os estudos também de Silva (2015), Lima e Salomão (2020), Zulietti e Sousa (2002), Pinto (2016) e Machado e Ruffeil (2016) ajudam nessa fundamentação.

É consenso entre os autores que a natação proporciona os mais diversos benefícios como desenvolvimento cardiovascular e respiratório, ao melhor desenvolvimento motor geral, ao condicionamento físico e autoconfiança (MANSOLDO, 1986).

Por justamente ser um conteúdo pouco explorado nas escolas e de difícil prática, uma curiosidade de conhecer mais sobre o assunto pode ser encontrada nos alunos, essa estimulação quando bem trabalhada na sala de aula, pode render a eles um vasto conhecimento sobre o meio líquido mesmo que de forma mais limitada, afinal contemplará assuntos como segurança no meio aquático, provas e competições, estilos de nado, atletas de destaque, curiosidades e afins.

Em relação aos desafios e dificuldades, tema central desse estudo, os autores pesquisados também enfrentam dificuldades no conteúdo natação, pois as escolas não costumam ter estruturas como piscinas e materiais para a prática, isso foi observado mais claramente nos autores Farias (1997) e Macedo et al (2007), porém, todos os trabalhos selecionados para este estudo de alguma forma mostrou uma limitação quanto a pesquisa, afinal querer entender melhor como a natação está inserida nas escolas necessita também de um maior quantitativo nas amostras e isso por se só já é uma dificuldade, pela ausência da prática da natação, destaque para as públicas.

E quando há disponibilidade, deve-se buscar por maneiras e possibilidades de como deixar as aulas mais produtivas, priorizando sempre a aprendizagem através do lúdico, como jogos e brincadeiras.

Mesmo que os resultados sobre os desafios e as dificuldades por um momento, possa parecer um tanto breve, saber pontualmente quais os objetivos dos professores em suas aulas e até mesmo saber os benefícios que esses conteúdos possam trazer para a vida do ser humano de forma geral, mostra que desafios e dificuldades já começam quando algum objetivo não possa ser alcançado com êxito ou mesmo quando um benefício não possa ser trabalhado com devida atenção.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que as dificuldades e os desafios sempre estarão presentes em qualquer campo de atuação profissional. A natação por ser uma prática que exige condições específicas, acaba por não alcançar com facilidade as escolas, privando os alunos de vivenciarem a natação como conteúdo da Educação Física escolar. Sendo assim, se não há recursos das instituições para construção de uma piscina, por exemplo, a vivência poderia ocorrer em clubes e academias com estrutura adequada durante o estudo do conteúdo. E mesmo não sendo possível adentrar ao meio líquido, o professor em sala de aula terá como função oferecer o conteúdo da forma mais imersiva possível dentro de suas limitações, contemplando o vasto conteúdo que a disciplina tem de melhor para oferecer.

A educação precisa ser um processo de constante reciclagem, isso é, o professor precisa estar a todo momento aprendendo e aperfeiçoando suas técnicas de ensino e metodologia, isso fará com que estejam mais preparados para as adversidades que enfrentarão no campo profissional. Não apenas os educadores, mas também as gestões das escolas, onde precisam estar lado a lado com seus professores buscando opções e saídas para que o processo de ensino aprendizagem ocorra da melhor forma possível. Nesse caso reforçar a identidade do Brasil e seus mares, rios e qualquer meio líquido é importante. Tanto pelo contexto comercial como histórico.

É nítido que as dificuldades não são simples, desafiando o professor para sempre ter em mente que é um dos responsáveis por educar jovens para um mundo melhor, e a melhor forma para isso se traduz no esforço de repassar conhecimento para seus alunos, independente das barreiras, pois nenhum conhecimento pode ser menosprezado.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Editora: Persona. Universitaires de France, Paris, França, 1977.

BIBBÓ, C. B.; SILVA, S. A. **Um mergulho na metodologia de ensino do esporte**. Pensar a Prática, [S. l.], v. 19, n. 1, 2016. DOI: 10.5216/rpp.v19i1.37027. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/37027>. Acesso em: 15 jan. 2022.

BRANDALISE, E. V. **Educação Física escolar: o retrato da natação em escolas públicas de Florianópolis/sc**. UFSC, Florianópolis, SC, 2017.

BRASIL, **Diagnóstico Nacional do Esporte**. Diesporte. Ministério do Esporte, caderno 1, Brasília, DF, 2015.

CALIXTO, G. P.; MARTINES, I. C. **Condições ofertadas para a prática da natação: um estudo comparativo entre escola pública e privada no município de Paranaguá-PR**. UFPR, Paranaguá, PR, 2014.

CAMPION, M. R. **Hidroterapia: princípios e prática**. Editora: Manole, 2000.

CARRACEDO, V. A.; MACEDO, L. de. **Jogo Carimbador: esquemas de resolução e importância educacional**. Revista Paulista de Educação Física, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 16-31, 2000. DOI: 10.11606/issn.2594-5904.rpef.2000.138016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rpef/article/view/138016>. Acesso em: 15 jan. 2022.

DAMASCENO, L. G. **Oficina de Docência de Práticas Aquáticas: Natação. Núcleo de Educação Aberta e a Distância**, 68 pg., UFES, Vitória, ES, 2012.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na Escola: Questões e Reflexões**. RJ: Guanabara Koogan S.A., 2003.

FARIAS, Débora Cristina. **A natação no contexto escolar**. 1997. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Paraná, 1997.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. Editora: Atlas S. A. 6ed. São Paulo, SP, 2008.

GUEDES, D. P. **Crescimento e desenvolvimento aplicado a Educação Física e**

ao Esporte. UEL, Londrina, 2011.

KAWAGOSI ONODERA, C. M.; NOGUEIRA NEVES BETANHO CAMPANA, A.; GOMES CUNHA FERNANDES TAVARES, M. da C. **O papel do professor no desenvolvimento da sensopercepção em nadadores**. Pensar a Prática, [S. l.], v. 18, n. 3, 2015. DOI: 10.5216/rpp.v18i3.33866. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/33866>. Acesso em: 15 jan. 2022.

LIMA, Rafael Schweighofer; SALOMÃO, Ray Enrique Moutinho. **A natação na Educação Física escolar: Práticas e Desafios**. 2020. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni, MG, 2020.

Macedo, N. de P.; Merida, M.; Assetto, S. T.; Grillo, D. E. & Merida, F. (2007). **Natação: O Cenário no Ciclo I do Ensino Fundamental nas Escolas Particulares**. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, v. 6, n.1.

MACHADO, Bruno Ribeiro; RUFFEIL, Roberto. **Natação e o desenvolvimento em crianças de dois a seis anos de idade**. 2016. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade do Estado do Pará, PA, 2017.

MANSOLDO, Antonio C. **Estudo Comparativo da Eficiência do Aprendizado da Natação (estilo crawl) entre crianças de três a oito anos de idade**. Dissertação do Título de Mestre em Educação Física pela USP. São Paulo, 1986.

OLIVEIRA, V. M. de. **O que é Educação Física**. 11° ed. 79 pg. Editora: Brasiliense. São Paulo, SP, 2014.

PEREIRA, Camilla Rincon; CORREIA, Silmar Taujiro; RIBEIRO, Henrique Lima. **Natação escolar: Estratégia de ensino dentro do ambiente escolar para o desenvolvimento psicomotor**. 2021. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Federal de Goiás, GO, 2013.

PINTO, N. C. **Atividades aquáticas como conteúdo da educação física em escolas da cidade de Teutônia/RS**. UNIVATES, Lajeado, RS, 2016.

SADI, R. A.; DAOLIO, J.; BRITO, M. de.; AZEVEDO, A. A. de.; SUASSUNA, D.; SOUZA, A. de. **Esporte, Política e Sociedade**. 1°ed., Centro de Educação a distância, UNB, Brasília, DF, 2014.

SILVA, T. de A. **Natação escolar no ensino fundamental: uma ferramenta no desenvolvimento motor**. Monografia. FAEMA, ARIQUEMES, RO, 2015.

SORATO, Maurício; HUF, Tânia; MIRANDA, Simone de. **A importância da Educação Física escolar**. 2016. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, PR, 2016.

ZULIETTI, Luis Fernando; SOUSA, Ive Luciana Ramos. **A aprendizagem da natação do nascimento aos 6 anos: Fases de Desenvolvimento**. Revista UNIVAP,

São José dos Campos, v. 9, n. 17, p. 12-17, 2002.